



N.º4 | Ano 2 | Outubro 2009
PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

Departamento de Serviços de Apoio

Banco de Portugal

Área de Documentação, Edições e Museu

EUROSISTEMA

NEWSLETTER DSADM

Há cerca de três anos, no dia 13 de Outubro de 2006, o bengalês Muhammad Yunus e o Grameen Bank receberam o Prémio Nobel da Paz pelos esforços na criação de desenvolvimento económico e social através de projectos de microcrédito. Estes projectos são implementados para ajudar pessoas mais carenciadas a obter financiamento para os seus negócios.

Yunus foi também elogiado por conceder microcréditos vocacionados apenas para mulheres, com o objectivo de as libertar da pobreza extrema.

O Grameen Bank, fundado por Yunus, concede crédito às pessoas mais carenciadas das zonas rurais do Bangladesh.

Desde 2006, o microcrédito tem vivido um período de enorme expansão e despertado o interesse de investigadores das mais diversas áreas, pelo que o seleccionámos como objecto do bibliotema desta Newsletter.

Neste número podemos ainda encontrar um artigo sobre a Delegação Regional do Banco de Portugal em Ponta Delgada e o respectivo edifício. São ainda analisados dois recursos electrónicos disponíveis para utilização livre no portal da Biblioteca na Intranet, nomeadamente uma página dedicada ao microcrédito no contexto europeu e outra que divulga as actividades desenvolvidas pela Organização Mundial de Saúde, no âmbito da investigação no campo da economia da saúde.

A Newsletter continua a divulgação de novidades bibliográficas de interesse para os nossos utilizadores e do trabalho desenvolvido pela Área de Documentação, Edições e Museu do Banco de Portugal.

Os utilizadores podem consultar alguns livros referenciados nesta Newsletter, bem como outras aquisições recentes, nos expositores existentes na Sala de Leitura Externa.

NESTE NÚMERO

Destaques: *monografias*

..... 1

Novos recursos de informação

..... 2-3

Bibliotema: *O microcrédito*

..... 4-5

A Delegação Regional do Banco de Portugal nos Açores – Ponta Delgada

..... 6-7

Análise de recursos electrónicos

..... 8

w w w . b p o r t u g a l . p t

DESTAQUES MONOGRAFIAS

DYSON, Kenneth, Ed. Lit. | MARCUSSEN, Martin, Ed. Lit. | Central banks in the age of the euro.
| Oxford: Oxford University Press, 2009. 451p. | 978-0-19-921823-3

Nos livros publicados até ao momento nos campos da economia política e da integração europeia, nem sempre foi dada relevância suficiente ao papel dos bancos centrais. No entanto, os bancos centrais são um dos agentes mais influentes no processo de europeização que se verifica no sistema financeiro internacional.

Este livro aproveita estudos de diversos académicos para analisar questões como o poder dos bancos centrais ou a sua convergência/divergência em termos de conduta. Assim, é possível compreender o impacto do euro no poder detido pelos bancos centrais, e também a forma como a introdução da moeda única europeia conduziu a um processo de uniformização de procedimentos a nível global.

As quatro grandes áreas temáticas abordadas – política monetária, supervisão, responsabilização e transparência, e investigação – permitem ao leitor uma perspectiva abrangente das funções desempenhadas pelos bancos centrais.

A multiplicidade dos assuntos tratados, bem como a fiabilidade dos artigos, fazem desta obra colectiva uma boa ferramenta de análise dos primeiros dez anos do euro no contexto da banca central.



DESTAQUES MONOGRAFIAS

BERNSTEIN, William | *A splendid exchange: how trade shaped the world.* | London: Atlantic Books, 2009. 467p. | 978-1-84354-803-4

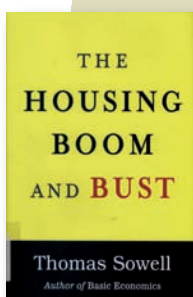


A descrição do fenómeno da globalização não se pode considerar completa sem referir o desenvolvimento do comércio internacional ao longo dos tempos. Nesse sentido, desde a rota da seda entre a China e Roma, no século II, até à actual interdependência comercial das nações, passando pelo monopólio português de especiarias no século XVI, o autor examina a evolução cronológica do comércio a nível mundial. Pelo caminho, o leitor apercebe-se como a dependência comercial estimulou o progresso intelectual e industrial, tornando as sociedades mais prósperas, mas também mais vulneráveis.

Um dos debates que tem gerado maior controvérsia na agenda internacional é o da abertura de fronteiras ao comércio. William Bernstein mostra que esta é uma questão que há vários séculos preocupa os decisores. No entanto, o comércio livre é, na sua opinião, “a melhor política num mundo imperfeito”, uma vez que os seus benefícios superam largamente as suas limitações. Com efeito, para além da maior circulação de riquezas materiais, intelectuais e culturais, o autor aponta a redução da violência como um dos grandes benefícios do comércio internacional, dado que “os vizinhos são mais úteis vivos do que mortos”.

O vasto conhecimento e experiência do autor no campo da história económica, bem como a atractividade da narrativa, fazem de *A Splendid Exchange* um guia da evolução do comércio internacional ao longo dos séculos.

SOWELL, Thomas | *The housing boom and bust.* | New York: Basic Books, 2009. 184p. | 978-0-465-01880-2



O colapso do mercado imobiliário norte-americano foi um dos temas que despoletou maior debate durante os últimos dois anos. Na verdade, a crise imobiliária é apontada como a principal causa da actual crise económica e a resolução da primeira parece indissociável da recuperação da segunda.

No início da década de 90, as políticas governamentais estimularam a população norte-americana a adquirir habitação própria, materializando uma nova versão do chamado “*American dream*”. No entanto, a aquisição de casas por parte de indivíduos com rendimentos insuficientes desencadeou um desenvolvimento exponencial do mercado de crédito que viria a originar a “*crise do subprime*”.

Thomas Sowell, professor na Universidade de Stanford nos Estados Unidos da América, descreve em pormenor não só a conjugação de factores que conduziu à crise no imobiliário, mas também as eventuais soluções para os problemas criados nesse sector e no mercado de crédito a ele associado.

O novo livro do autor de *Basic Economics*, traz uma perspectiva rigorosa e informada sobre as verdadeiras causas da actual crise económico-financeira que poderá interessar a estudantes, investigadores ou até decisores.

NOVOS RECURSOS DE INFORMAÇÃO MONOGRAFIAS E DOCUMENTOS DE TRABALHO

BANK FOR INTERNATIONAL SETTLEMENTS | *Household debt: implications for monetary policy and financial stability* | Basel: BIS. Monetary and Economic Department, 2009. 163p. “BIS Papers nº 46”.

CHORAFAS, Dimitris N. | *Capitalism without capital* | Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009. 263p. | 978-0-230-23346-1

DAVIDSON, Alexander | *How the global financial markets really work: the definitive guide to understanding international investment and money flows* | London: Kogan Page, 2009. 244p. | 978-0-7494-5393-0

DEUTSCHE BUNDESBANK | *Monetary policy over fifty years: experiences and lessons* | London: Routledge, 2009. 155p. | 978-0-415-47847-2

EMMOT, Bill | *Rivals: how the power struggle between China, India and Japan will shape our next decade* | London: Penguin Books, 2009. 315p. | 978-0-141-03140-8

GAMA, Ana Paula Matias | *A emergência da nova economia: o que mudou na avaliação de empresas?* | Coimbra: Almedina, 2009. 257p. | 978-972-40-3793-6

GREEN, Edwin, Ed. Lit.; FRASER, Monika Pohle, Ed. Lit. | *The human factor in banking history entrepreneurship, organization management and personnel* | Athens: Alpha Bank. Historical Archives, 2008. 323p. | 978-960-98363-2-6

HALLERBERG, Mark; STRAUCH, Rolf Rainer e outro | *Fiscal governance in Europe* | Cambridge: Cambridge University Press, 2009. 234p. | 978-0-521-85746-8

IDIER, Julian; NARDELLI, Stefano | *Probability of informed trading on the euro overnight market rate: an update* | Frankfurt: European Central Bank, 2009. 95p. “European Central Bank Working Paper Series, nº 987”



KANSAS, Dave | **The Wall Street Journal guide to the end of Wall Street as we know it** | New York: Collins Business, 2009. 199p. | 978-0-06-178840-6

KEELEY, Brian | **International migration: the human face of globalisation** | Paris: OECD, 2009. 174p. | 978-92-64-04728-0

KHIAONARONG, Tanai; LIEBENAU, Jonathan | **Banking on innovation: modernization of payment systems** | Heidelberg: Physica-Verlag, 2009. 190p. | 978-3-7908-2332-5

MAKIN, Anthony J. | **Global imbalances, exchange rates and stabilization policy** | London: Palgrave Macmillan, 2009. 200p. | 978-0-230-57685-8

MAYES, David, Ed. Lit.; WOOD, Geoffrey E., Ed. Lit. | **Designing central banks** | London : Routledge, 2009. 272p. | 978-0-415-47616-4

MONETARY POLICY COMMITTEE OF THE EUROPEAN SYSTEM OF CENTRAL BANKS | **Housing finance in the euro area** | Frankfurt: European Central Bank, 2009. 95p. "European Central Bank Occasional Paper Series nº 101"

OCDE | **Education at a glance 2009: OECD indicators** | Paris: OCDE, 2009. 475p. | 978-92-64-02475-5

OCDE | **OECD employment outlook: tackling the job crisis** | Paris: OCDE, 2009. 288p. | 978-92-64-06791-2

OCDE | **OECD national accounts of OECD countries** | Paris: OCDE, 2009. Vol. II: (Detailed tables, 1996-2007). 895p. | 978-92-64-07360-9

OCDE | **OECD national accounts of OECD countries** | Paris: OCDE, 2008. Vol. III: (Financial account flows, 1996-2007). 1156p. | 978-92-64-06004-3

OCDE | **Pensions at a glance 2009: retirement-income systems in OECD countries** | Paris: OCDE, 2009. 283p. | 978-92-64-06071-5

OCDE | **The future of international migration to OECD countries** | Paris: OCDE, 2009. 285p. | 978-92-64-04449-4

PANAGARIYA, Arvind | **India: the emerging giant** | Oxford: Oxford University Press, 2008. 514p. | 978-0-19-531503-5

PONSOT, Jean-François; ROSSI, Sergio | **The political economy of monetary circuits** | London: Palgrave Macmillan, 2009. 224p. | 978-0-230-20337-2

STABILE, Donald R. | **The living wage: lessons from the history of economic thought** | Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2008. 163p. | 978-1-84844-197-2

TOMPSON, William | **The political economy of reform: lessons from pensions, product markets and labour markets in ten OECD countries** | Paris: OECD, 2009. 501p. | 978-92-64-07306-7

VANDONE, Daniela | **Consumer credit in Europe: risks and opportunities of a dynamic industry** | Heidelberg: Physica-Verlag, 2009. 134p. | 978-3-7908-2100-0

NOVOS RECURSOS DE INFORMAÇÃO ARTIGOS

CASTRO, Rui; CLEMENTI, Gian Luca | **The economic effects of improving investor rights in Portugal** | "Portuguese economic journal" August 2009. v.8. nº 2. p.59-97

CATTANEO, Cristina | **International migration, the brain drain and poverty: a cross-country analysis** | "The world economy" August 2009. v.32. nº 8. p.1180-1202

IRMEN, Andreas; KUEHNEL, Johanna | **Productive government expenditure and economic growth** | "Journal of economic surveys" September 2009. v.23. nº 4. p.692-733

La mondialisation sous le choc de la crise | "Problèmes économiques" July 2009. nº 2976. p.3-30. | Dossier



BIBLIOTEMA APRESENTAÇÃO

Microcrédito

O microcrédito é um empréstimo bancário de baixo valor que se destina a apoiar pessoas que, apesar de não terem possibilidade de aceder a um crédito bancário pelas vias tradicionais, mostram capacidade de desenvolver com sucesso um projecto de investimento que leve à formação de um negócio, criando o seu próprio emprego.

A ausência de condições básicas, como um colateral, emprego estável ou uma história de crédito verificável, tornava a concessão de créditos bancários praticamente inacessível a pessoas que, através deles, encontram uma forma de valorizar as suas aptidões, retirando daí o seu rendimento. Para que a integração no mercado de trabalho não seja tão repentina, os candidatos podem dispor de apoio no planeamento do projecto que vão apresentar, e, após o financiamento, na resolução de eventuais problemas decorrentes do negócio.

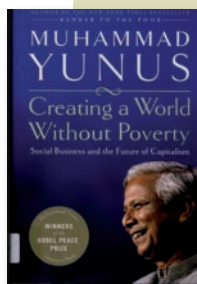
As raízes do microcrédito remontam ao século XVIII. No entanto, o trabalho desenvolvido no Bangladesh por Muhammad Yunus e pelo Grameen Bank (vencedores do Prémio Nobel da Paz em 2006) foi a força impulsionadora que despoletou a difusão do microcrédito a nível internacional. Na verdade, o sucesso da estratégia para sair da pobreza nesse pequeno país asiático levou a que muitas instituições financeiras encarassem o microcrédito como uma fonte de crescimento futuro, apesar da desconfiança generalizada inicial. Como prova do reconhecimento internacional desta inovação financeira, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2005 como o Ano Internacional do Microcrédito.

Mais do que um instrumento financeiro, o microcrédito é uma ferramenta apontada para o desenvolvimento socioeconómico das populações mais desfavorecidas, o que justifica o seu estudo por parte de um leque tão diversificado de profissionais, como economistas, políticos, sociólogos ou empresários da alta finança.

O objectivo deste bibliotema é divulgar um conjunto variado de informação seleccionada sobre o microcrédito que poderá ser consultada na Biblioteca do Banco de Portugal.

BIBLIOTEMA DESTAQUES

YUNUS, Muhammad | Creating a world without poverty. | New York: Public Affairs, 2007. 261p.
| 978-1-58648-493-4



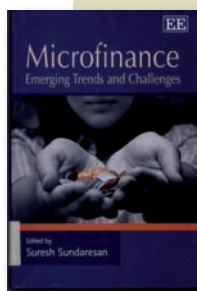
Muhammad Yunus e o Grameen Bank foram pioneiros do microcrédito enquanto programa financeiro que concede empréstimos de baixo valor destinados ao lançamento de negócios capazes de tirar os seus empreendedores da pobreza. O sucesso deste projecto é facilmente comprovado pelos mais de 100 milhões de famílias aderentes, espalhadas por todos os continentes.

Em *Creating a world without poverty*, o autor expande o conceito de microcrédito ao mundo empresarial, criando a ideia de negócio social. Esta nova concepção aproveita o poder do mercado livre e a dinâmica da actividade empresarial para resolver problemas sociais como a pobreza, a poluição, os cuidados médicos insuficientes ou a deficiência do sistema de ensino. A colaboração de empresas multinacionais líderes nas suas áreas de negócio mostra que é possível rentabilizar estes investimentos.

Segundo Jimmy Carter, antigo presidente dos Estados Unidos da América, “o Dr. Yunus ofereceu (aos pobres) algo muito mais valioso do que um prato de comida – segurança, na sua forma mais fundamental”.

Após o lançamento do inovador *Banker to the poor*, Muhammad Yunus volta a relatar, na primeira pessoa e num estilo claro e acessível, as experiências vividas no sentido de diminuir os níveis de pobreza a nível mundial, tornando este livro interessante para todos os que procurem saber algo mais sobre microcrédito e negócios sociais.

SUNDARESAN, Suresh, Ed. Lit. | Microfinance: emerging trends and challenges.
| Cheltenham: Edward Elgar, 2008. 130p. | 978-1-84720-920-7



Nos últimos anos, o sector do microcrédito evoluiu de um meio não rentável de assistir as camadas mais desfavorecidas da população para uma fonte de receitas ao dispor de alguns bancos comerciais e investidores. Esta obra colectiva traça o desenvolvimento deste sector desde a sua origem até à actualidade, aproveitando o conhecimento e experiência dos participantes na conferência que originou este projecto. Com efeito, a conjugação das visões de professores, empresários e investidores permite ao leitor uma perspectiva multidimensional deste fenómeno que tem merecido a atenção de diversos agentes da esfera pública e privada.

A integração dos mercados de capitais com o microcrédito, a utilização de inovações tecnológicas como o telemóvel ou o impacto do envolvimento das mulheres na esfera da “microfinança” são alguns dos temas debatidos com maior profundidade. Para além dos mais recentes desenvolvimentos alcançados nestes campos, são também abordados os obstáculos e desafios que se colocam aos agentes que vêem no microcrédito uma forma de reduzir os níveis de pobreza.

A diversidade dos temas abordados transforma este livro num óptimo ponto de partida para o debate do microcrédito em campos tão distintos como a economia do desenvolvimento, as finanças empresariais ou a sociologia.

MONOGRAFIAS

FARIDI, Rushad

Essays on microcredit programs and evaluation of women's successKöln: LAP – Lambert Academic Publishing, 2009. 63p.
978-3-8383-0479-3

MATTHÄUS-MAIER, Ingrid, Ed. Lit.; PISCHKE, J.D. Von, Ed. Lit.

New partnerships for innovation in microfinanceBerlin: Springer, 2009. 387p.
978-3-540-93898-9

ONU

The Millennium Development Goals Report 2009New York: ONU, 2009. 56p.
978-92-1-101196-8

YUNUS, Muhammad

Banker to the poor: micro-lending and the battle against world povertyNew York: Public Affairs, 2007. 289p.
978-1-58648-198-8

ARTIGOS

BAPTISTA, José A.G.; RAMALHO, Joaquim J.S.; e outro

Understanding the microenterprise sector to design a tailor-made microfinance policy for Cape Verde "Portuguese Economic Journal"

December 2006, v. 5, nº 3, p.225-241

CAUDILL, Steven B.; GROPPER, Daniel M.; e outro

Which microfinance institutions are becoming more cost effective with time? Evidence from a mixture model

"Journal of Money, Credit and Banking"

June 2009, v. 41, nº 4, p.651-672

FLETSCHNER, Diana

Rural women's access to credit: market imperfections and intrahousehold dynamics

"World Development"

March 2009, v. 37, nº 3, p.618-631

MEL, Suresh de; MCKENZIE, David J.; e outro

Measuring microenterprise profits: must we ask how the sausage is made?

"Journal of Development Economics"

January 2009, v. 88, nº 1, p.19-31

SELINGER, Evan

Does microcredit "empower"? Reflections on the Grameen Bank debate

"Human Studies"

March 2008, v. 31, nº 1, p.27-41

BIBLIOTECA MILLENNIUM DEVELOPMENT GOALS

Os *Millennium Development Goals* (MDGs) são oito objectivos consagrados na *Declaração do Milénio*, assinada em Setembro de 2000 por todos os 189 Estados-Membros da Assembleia Geral das Nações Unidas, que correspondem à identificação dos desafios centrais da Humanidade no campo do desenvolvimento económico.

Uma análise rigorosa das diversas aplicações do microcrédito mostra que esta ferramenta financeira pode ajudar a ultrapassar com sucesso grande parte destes desafios. De facto, a concessão de créditos a pessoas com rendimentos muito baixos pode originar diversos efeitos positivos pois, ao retirar milhões de famílias de situações de fome e extrema pobreza, o microcrédito oferece também a possibilidade de investimento em educação, cuidados de saúde materno-infantil e protecção de doenças. Paralelamente, a elevada percentagem de créditos atribuídos a mulheres promove a igualdade de género, desenvolvendo a autonomia da mulher.

Deste modo, o microcrédito deve ser encarado como uma estratégia eficiente no sentido do desenvolvimento económico sustentável.

Os Millennium Development Goals (MDGs) são oito objectivos consagrados na Declaração do Milénio, assinada em Setembro de 2000 por todos os 189 Estados-Membros da Assembleia Geral das Nações Unidas, que correspondem à identificação dos desafios centrais da Humanidade no campo do desenvolvimento económico.

Uma análise rigorosa das diversas aplicações do microcrédito mostra que esta ferramenta financeira pode ajudar a ultrapassar com sucesso grande parte destes desafios. De facto, a concessão de créditos a pessoas com rendimentos muito baixos pode originar diversos efeitos positivos pois, ao retirar milhões de famílias de situações de fome e extrema pobreza, o microcrédito oferece também a possibilidade de investimento em educação, cuidados de saúde materno-infantil e protecção de doenças. Paralelamente, a elevada percentagem de créditos atribuídos a mulheres promove a igualdade de género, desenvolvendo a autonomia da mulher.

Deste modo, o microcrédito deve ser encarado como uma estratégia eficiente no sentido do desenvolvimento económico sustentável.



A DELEGAÇÃO REGIONAL DO BANCO DE PORTUGAL NOS AÇORES - PONTA DELGADA

A 14 de Agosto de 1876 é assinado entre o Banco de Portugal e a firma Francisco Xavier Pinto & C.^a o regulamento pelo qual era confiado a esta, em regime de comissão, o cargo de agente do Banco em Ponta Delgada, fazendo desta a terceira e última das Agências a ser criada neste regime.

Com um capital inicial de 120 contos de réis, a Agência assumia as operações de desconto de letras, empréstimo sobre penhores, transferência de fundos, depósitos à ordem,

desconto de notas provisórias e operações de câmbio. Pelo contrato de 10 de Dezembro de 1887 entre o Banco e o Estado, as Agências substituem os cofres centrais dos distritos. A partir de 1 de Janeiro de 1888 o tesoureiro pagador de Ponta Delgada, Pedro Paulo dos Santos, passa a ser o agente provisório do Banco para os Serviços da Tesouraria do Estado, continuando as funções bancárias a ser asseguradas pela firma Francisco Xavier Pinto & C.^a.

A instalação definitiva da Agência deu-se em 1 de Agosto de 1895.



Em Abril de 1979, de harmonia com a orientação geral quanto à reestruturação das Agências, o Conselho de Administração do Banco decidiu criar, em cada uma das regiões autónomas, uma Delegação Regional, tendo a Agência de Ponta Delgada passado a designar-se “Delegação Regional dos Açores”. Além das tarefas atribuídas às Agências, passou a assegurar a ligação local entre o Banco e o Ministro da República e o Governo Regional dos Açores. Nessa data, passou ainda a desempenhar nos respectivos Secretariados Regionais da Banca, as funções cometidas ao Banco Central como orientador e controlador da política monetária e financeira.

O EDIFÍCIO

A Agência esteve de início instalada no edifício da Repartição de Fazenda. Contudo, dado que este não reunia as condições necessárias para aí instalar condignamente todos os serviços da Agência, e por estar um pouco afastada do centro comercial, o Banco adquire em 1890 o prédio onde estava sedeada a firma Francisco Xavier Pinto & C^a, situado na Praça do Município, ponto central da cidade e do comércio.

Em 1895, quando é instalada a Agência definitiva, esta vai continuar ainda por mais dois anos no edifício da Repartição de Fazenda, uma vez que o prédio que o Banco adquirira, dado o seu estado degradado, teve de ser reconstruído. O projecto foi elaborado pelo condutor de obras públicas Inácio Soares de M. Carvalho, iniciando-se as obras no início de 1896.

Em Agosto de 1897 a Agência muda-se para o novo edifício, apesar de as obras ainda não estarem concluídas, o que viria a acontecer no início de 1898.

Desde esta data e até 1985 o edifício sofreu diversas alterações interiores de reduzida expressão e expandiu-se para sul através da construção de um anexo na Travessa do Aterro.

Naquele ano promoveu-se uma profunda remodelação do edifício principal, segundo projecto da autoria do Arquitecto Francisco Gomes de Menezes a qual perdurou até meados de 2005.

As instalações actuais resultam da reformulação integral dos dois edifícios, segundo projecto desenvolvido pelo Arquitecto António da Costa Pardal.



European Microfinance Network

<http://www.european-microfinance.org>



A European Microfinance Network (EMN) é uma organização não-governamental apoiada pela Comissão Europeia que se dedica à difusão do microcrédito como ferramenta de combate à exclusão socioeconómica, promovendo o empreendedorismo e o auto-emprego. A criação desta organização tem-se revelado essencial no processo de consolidação do microcrédito ao nível da União Europeia, nomeadamente no domínio da redução do desemprego através do desenvolvimento de micro-empresas.

O apoio às organizações inseridas na esfera da microfinança passa pela disseminação de boas práticas de gestão, bem como pela tentativa de tornar o ambiente regulatório europeu mais favorável à criação de novas micro-empresas.

8

A página inicial da EMN apresenta notícias e eventos relacionados com o microcrédito ao nível europeu. Na secção “Publications”, estão disponíveis para consulta estudos, documentos de trabalho e outras publicações desenvolvidas pela EMN.

A actividade da EMN enquadra-se no modelo social europeu baseado na Estratégia de Lisboa, pois reflecte a ideia de que o crescimento económico e a competitividade estão intimamente relacionados com a coesão social, que requer a participação de homens e mulheres no mercado de trabalho, incluindo aqueles que actualmente são ignorados pelas políticas económicas ou mesmo excluídos do universo laboral.

Ao permitir uma actualização sobre a situação do microcrédito na esfera europeia, este recurso electrónico pode tornar-se um instrumento útil para estudantes, investigadores ou empresários.

World Health Organization

<http://www.hhs.se/CERC>



O panorama da saúde a nível mundial é uma temática complexa para a qual poucas organizações são capazes de oferecer uma perspectiva multidisciplinar. A World Health Organization (WHO) é uma delas pois difunde informação de elevada qualidade no âmbito das suas diversas iniciativas de investigação no campo da economia da saúde.

Esta organização dirige e coordena as políticas de saúde no seio da Organização das Nações Unidas (ONU), estabelecendo padrões que devem ser seguidos atentamente pelos interessados nesta área.

Neste site, os utilizadores podem consultar o perfil de saúde de qualquer país do mundo na secção “Countries” bem como aceder a projectos, iniciativas e contactos organizados por tópicos de saúde e desenvolvimento na secção “Health Topics”. Esta página inclui ainda uma base de dados estatísticos que abrange diversos indicadores de desenvolvimento e dados relacionados com as mais variadas doenças. No “Media Centre” é possível encontrar um arquivo de notícias, um calendário de eventos ou até subscrever alertas para temas específicos de interesse o que transforma este recurso electrónico numa plataforma interactiva de interesse para investigadores, estudantes ou profissionais da área da saúde.

Ficha Técnica

Newsletter DSADM • Banco de Portugal • Departamento de Serviços de Apoio | Av. Almirante Reis, 71/2.º - 1150-012 Lisboa • Internet <http://www.bportugal.pt> • Edição e Distribuição Área de Documentação Edições e Museu • Design Serviços de Edições e Publicações • Impressão Departamento de Serviços de Apoio | Área de Apoio Logístico • Tiragem 350 exemplares • Depósito Legal 286317/08 • ISSN 1647-1350



BIBLIOTECA DO BANCO DE PORTUGAL

MAIS DE 50 000 MONOGRAFIAS

MAIS DE 14 000 TÍTULOS DE PERIÓDICOS

RECURSOS ELECTRÓNICOS

RELATÓRIOS E CONTAS

INSTRUÇÕES DO BANCO DE PORTUGAL

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

COLECÇÃO DE OBRAS IMPRESSAS ENTRE OS SÉCS. XVII E XIX

CONSULTA DE COLECÇÕES E OBRAS EDITADAS PELO BANCO DE PORTUGAL

ELABORAÇÃO DE PESQUISAS POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

Serviço de FOTOCÓPIAS

ACESSO À INTERNET

DISPONIBILIZAÇÃO DE JORNAIS DIARIAMENTE

Sala de Leitura

R. Francisco Ribeiro, 2

1150-165 Lisboa

ENTRADA LIVRE

9.00 - 12.00 e 13.30 - 16.30

Tel: +351 213 130 705

Fax: +351 213 128 116

biblioteca@bportugal.pt



Banco de Portugal

EUROSISTEMA

w w w . b p o r t u g a l . p t